



**nº 595**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**28 de novembro 2011\* Ano 6**



## **Braskem fornecerá propeno e outros insumos ao projeto da BASF na Bahia**

A Braskem marcou presença, na última quinta-feira (24), no lançamento do Complexo Produtivo para a produção de ácido acrílico, acrilato de butila e polímeros superabsorventes (SAP) em Camaçari (BA). Com investimento na ordem de US\$ 30 milhões, a Braskem será o principal parceiro estratégico da BASF ao fornecer propeno e soda para o novo polo. Com a inauguração do projeto, prevista para 2014, os insumos da Braskem passarão a ser consumidos pelo mercado interno, reduzindo parte do excedente destinado à exportação. Esta mudança vai gerar efeitos positivos para a balança comercial do Brasil pela substituição de importações e benefícios para toda a cadeia produtiva do ácido acrílico em razão da capacidade de produção do projeto e do porte do investimento. Com valor aproximado de US\$ 200 milhões por ano, a matéria-prima fornecida pela Braskem será utilizada na produção de ácido acrílico, utilizado em tintas, indústria têxtil e no setor de mineração, entre outros; bem como o acrilato de butila, insumo para a indústria têxtil e construção civil, além de polímeros superabsorventes, que são usados para produzir fraldas, no tratamento de água e extração de petróleo, entre outras aplicações. "Esse projeto, que reforça nossa parceria com a Basf, deverá estimular um novo ciclo de desenvolvimento regional no entorno do Polo de Camaçari, devido ao seu alto potencial de atrair outros investimentos produtivos e de gerar agregação de valor dentro do País", diz Carlos Fadigas, presidente da Braskem. *Informou a redação do Leia!*

## **Balança de resinas**

A importação brasileira de resinas termoplásticas já atinge patamares semelhantes à capacidade prevista no Comperj, aquele que será o maior polo petroquímico do País. Com a aceleração das compras externas a partir do 2º semestre, o volume de importações de polipropileno (PP), polietilenos (PE) e PVC já está na casa de 130 mil toneladas mensais, ou aproximadamente 1,5 milhão de toneladas em números anualizados. É o mesmo patamar de produção de PP e PE previsto inicialmente no Comperj, o que cria um problema duplo para a indústria nacional: encontrar mercado para a produção do novo complexo, isso em um momento no qual o produto nacional perde espaço para o estrangeiro. Com o avanço dos importados, a participação de mercado desses produtos no Brasil deve encerrar 2011, na casa de 29%. O número representa um salto de praticamente 100% em relação a

2006, quando as importações respondiam por 15% do mercado, conforme projeções baseadas em números da Abiquim. No ano passado, a participação ficou em 24%. Caso as projeções de executivos do setor se confirmem, a importação de resinas irá superar neste ano, de forma inédita, a barreira de 1,3 milhão de toneladas - até 2009, a importação permanecia abaixo de 1 milhão de toneladas anuais. Com isso, as importações tendem a crescer aproximadamente 13% em relação ao total de 1,2 milhão de toneladas do ano passado, enquanto as vendas internas devem apresentar retração na mesma base comparativa. *Informou o Agência Estado.*



## Negócios para o Plástico

### Parceria leva peça plástica à mineração

A Braskem se prepara para lançar um produto novo no mercado de mineração em parceria com a Liderroll, fabricante brasileira de equipamentos para os setores de petróleo, petroquímico, construção civil e naval. O projeto desenvolve uma estrutura de roletes de polímeros de plástico de alta performance para sustentar correias transportadoras de minério, substituindo as de aço, que sofrem corrosão do tempo e quebra de rolamentos. O negócio é avaliado em US\$ 2,5 milhões pela Braskem, informou Rochele Melo, da área de Desenvolvimento de Mercado da empresa. A Liderroll, dona da patente para uso de roletes de plástico em esteiras transportadoras, já apresentou à Braskem uma proposta tecnológica da peça a ser fabricada. A estrutura envolve roletes de plásticos esféricos formando um colar que sustenta as correias transportadoras, dando maior proteção às esteiras que escorrem o minério. *Informou o Valor Econômico.*

### Arkema desinveste em vinílicos

A empresa química francesa Arkema anunciou na semana passada seus planos de "desinvestir" do seu negócio de vinílicos, por não estar apresentando um bom desempenho para o grupo. A partir de agora, a Arkema irá focar-se na indústria de especialidades químicas, que apresenta resultados mais atrativos. A compradora será o grupo suíço Klesch, um dos líderes europeus em investimentos e operações na indústria de commodities. A Klesch irá criar, assim, um grande player na indústria europeia de PVC, desde a integração upstream (cloro, soda cáustica e PVC), até a integração downstream (perfis e compostos de PVC). A empresa suíça afirmou que não fará reestruturações das unidades produtivas. O acordo será analisado pelas autoridades regulatórias competentes. A Arkema deverá pagar cerca de US\$ 135 milhões para a Klesch assumir o negócio. *Informou a MaxiQuim.*



## Movimentos da Indústria

### Confiança da indústria para de cair, diz prévia da FGV

A prévia do Índice de Confiança da Indústria (ICI) de novembro mostrou que, neste mês, o humor da indústria parou de cair, com interrupção de sequência de dez meses de queda no indicador. É o que informou hoje a Fundação Getúlio Vargas (FGV) ao anunciar resultado parcial do índice. Este mês, a prévia do ICI teve estabilidade entre outubro e novembro - sendo que, em outubro, o indicador recuou 0,4%. Pelos resultados preliminares, ICI manteve-se em 100,7 pontos em novembro. Este desempenho ainda é 3,2 pontos abaixo da média histórica desde 2003; e menor nível desde agosto de

2009 (100,2). Já a prévia para o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) de novembro ficou em 83,3%, patamar idêntico ao da média histórica desde 2003; e o menor desde novembro de 2009 (82,9%), segundo dados da FGV. Em outubro, o Nuci fechado foi de 83,5%. Este mês, pela primeira vez, a fundação anunciou a prévia do Índice de Confiança da Indústria de novembro, indicador calculado a partir de dados da Sondagem Conjuntural da Indústria da Transformação - no qual está incluído o Nuci. Para a prévia, foram consultadas 801 empresas, cerca de dois terços da amostra total da pesquisa. *Informou o Diário do Grande ABC.*



## Participação dos bioplásticos deve aumentar 32% até 2014

O mercado dos bioplásticos está se expandindo gradativamente, seguindo as tendências do que muitos especialistas acreditavam e apostavam, a partir do relatório "Global Bioplastics Market 2010-2014", que comprova, por meio de números que este mercado é bastante promissor e que os plásticos verdes vieram para ficar. Divulgado no último mês de setembro pela empresa Technavio, afirma que a participação dos bioplásticos deve aumentar 32% nos próximos anos, mesmo que essa tecnologia envolva um maior custo do que o plástico convencional. Nesta perspectiva, o Brasil terá um papel importante e de destaque no cenário futuro, já que o plástico verde, advindo da cana, atualmente, é uma realidade no país. O Brasil também tem destaque por ser um dos principais responsáveis pelo crescimento do plástico verde, devido à importância que a cana-de-açúcar brasileira tem adquirido nos últimos anos e pelo fato do setor sucroenergético nacional ser um dos principais fornecedores mundiais de etanol para produzir polietileno, PVC, PET verdes e polipropileno. Além disso, estão em território nacional empresas como a Braskem, que tem se empenhado no desenvolvimento de tecnologias de ponta para o setor. *Informou o Jornal Cana.*

## Casa de PET

Na Nigéria, a construção de uma casa feita apenas de garrafas PET consumiu cerca de 7,8 mil unidades. Além do reaproveitamento, a vantagem do empreendimento também está no conforto térmico e no preço da obra: US\$ 12,7 mil, cerca de 60% menos em relação ao de uma obra convencional. A iniciativa é parte do projeto global tocado pela Associação de Desenvolvimento de Energias Renováveis e já foi erguida na Argentina e na Rússia. *Informou a revista IstoÉ.*



## Projeções do PIB caem em 2011 e 2012 e de Selic ficam estáveis

O mercado reduziu a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, para 3,10% neste ano, após prever crescimento de 3,16% na leitura anterior do boletim Focus, do Banco Central (BC). Há um mês as projeções apontavam para avanço de 3,29% neste ano. Para o crescimento para 2012 também houve redução nas previsões. A mediana dos analistas consultados pelo BC aponta para avanço de 3,46% no PIB do próximo ano, o que representa queda frente à última divulgação do

boletim, que previa avanço de 3,50%. Em relação à taxa básica de juros (Selic) as projeções para este ano permaneceram estáveis, pela décima-primeira semana consecutiva, em 11%. Para 2012 a previsão é de Selic a 10% no fim do ano, valor igual ao registrado nas últimas duas leituras do boletim. Já para o câmbio houve manutenção das estimativas, com dólar a R\$ 1,75, nas últimas sete edições do Focus. Para o fim do ano que vem os analistas consultados pelo BC estimam a moeda americana também a R\$ 1,75, o que também representa manutenção em relação às últimas sete leituras do boletim do BC. *Informou o Valor Econômico.*

## **Atividade na construção se mantém baixa, aponta CNI**

Pelo terceiro mês consecutivo, a atividade da construção se manteve baixa. Segundo dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o índice de outubro ficou em 48,8 pontos na escala de 100. Em setembro, os indicadores registraram em 48,6 pontos. Mesmo com o leve aumento, o número é considerado baixo para o segmento. "Os indicadores de outubro mostram um cenário negativo para a indústria brasileira. A atividade está desaquecida, a produção caiu e os estoques de produtos finais aumentaram", diz a pesquisa. O índice, segundo a CNI, varia de 0 a 100 e, acima dos 50 pontos, pode representar aumento na atividade e expectativa positiva. Segundo o economista da CNI Danilo Garcia, as atividades da construção foram impactadas pela instabilidade financeira internacional. A pesquisa aponta ainda que o resultado negativo "contaminou" as expectativas dos empresários. O otimismo com relação à evolução da demanda ficou em 53,3 pontos. O índice é o menor desde 2009. A CNI destacou recuo na expectativa de três componentes: compras de matérias-primas, número de empregados e quantidade exportadas. Todos os indicadores estão abaixo da linha divisória dos 50 pontos. *Informou a Agência Brasil.*



## **Braskem e Petroperú podem ter polo petroquímico de US\$ 3 bi**

A Braskem e a estatal peruana Petroperú pretendem construir um complexo petroquímico na região sul do país vizinho. O projeto, estimado em aproximadamente US\$ 3 bilhões, faz parte de um amplo plano do governo do Peru de industrializar a área a partir do uso do gás natural. Segundo estimativas do governo peruano, a região entre as cidades portuárias de Illo e Matarani deve receber investimentos de aproximadamente US\$ 16 bilhões para viabilizar a instalação de um complexo industrial, composto por fábricas de metanol, amônia e ureia, além de uma termelétrica, entre outros projetos. O polo petroquímico começou a sair do papel com a assinatura de um memorando entre a Braskem e a Petroperú. O documento formaliza a intenção de se analisar opções para viabilizar o projeto, composto por uma fábrica de até 1,2 milhão de toneladas anuais de eteno e capacidade equivalente de polietileno (PE). A Braskem ingressa no projeto com a pretensão de ser controladora da unidade. O governo peruano já sinalizou que pretende ser sócio do polo, com participação de 20%. Fria semelhante poderá ficar com empresas locais de menor porte ou até mesmo com sociedades formadas por fundos de pensão peruanos, que têm obrigação de destinar parte dos recursos para investimentos no próprio país. Com essa estrutura societária, o plano de construção de um complexo peruano deve finalmente sair do papel, após diversas tentativas sem êxito. Em uma delas, feita em 2008, antes da crise na economia mundial, Braskem e Petroperú se juntaram à Petrobras para tentar viabilizar a unidade, mas a limitação de gás natural na área explorada pela estatal brasileira no Peru impediu o avanço. *Informou O Estado de São Paulo.*

## **América do Sul discute 30 projetos de integração**

Os países da América do Sul terão uma nova carteira de 30 projetos de infraestrutura, com investimentos que superam US\$ 18 bilhões, para promover a integração física da região. Pelo menos dez empreendimentos envolvem o território brasileiro, como a implantação de um corredor ferroviário de Paranaguá ao litoral chileno, a recuperação da rodovia Manaus-Caracas, a construção da ponte internacional Jaguarão-Rio Branco e a reativação do transporte fluvial na Lagoa Mirim e na Lagoa dos Patos - os dois últimos compartilhados pelo Rio Grande do Sul e o Uruguai. Essa carteira deverá ser aprovada por ministros de 12 países que compõem o Conselho de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan) da Unasul, em reunião na quarta-feira, em Brasília. Além de avaliar os 30 projetos, eles vão criar grupos de trabalho responsáveis pela implantação de um mega-anel de fibra óptica na América do Sul e pela análise do financiamento a essas obras. Até o Banco do Sul, com capital subscrito de US\$ 7 bilhões e possível alavancagem de até US\$ 20 bilhões, pode ter participação em projetos considerados "pilotos". *Informou o Valor Econômico.*



### **Sabic investe em compostos de PP nos EUA**

A Sabic Innovative Plastics inaugurou em St. Louis, Mississipi, EUA, uma nova unidade para produção de compostos de PP. O novo investimento da Sabic é para atender a crescente demanda (mesmo com crise) do mercado de automobilístico local e global. A indústria automotiva acumula muitos avanços nas últimas décadas, principalmente quando se trata da substituição de metais por outros materiais que embarquem características e tecnologias antes difíceis de imaginar. Os compostos de polipropileno (PP), sem dúvida, se enquadram nesse quesito, pois tem apresentado crescimento contínuo médio de 3% a 5% ao ano. Além disso, esse material tornou-se um substituto, não só dos metais, mas também de outros polímeros, em diversas partes de veículos. *Informou a Maxiقيم.*

### **Mexichem quer comprar parte da Wavin**

A empresa holandesa Wavin, produtora de tubos plásticos, recebeu uma oferta da Mexichem, que pretende comprar parte das ações da empresa europeia. A proposta é de euros 430 milhões. A Wavin anunciou que irá analisar a oferta e irá considerar um possível acordo de união entre os dois negócios. Em outubro, a empresa divulgou recentemente seus resultados relativos aos nove primeiros meses de 2011; sua receita cresceu 2% na comparação com 2010 e o EBITDA caiu 1,9% no período. Para o ano fechado de 2011, a empresa declara que está controlando custos e se preparando para momentos desafiadores. A associação ou venda para a Mexichem parece ser um dos desafios. *Informou a Maxiقيم.*



### **Petróleo com tendências opostas**

Os preços do petróleo encerraram com tendências opostas de cada lado do Atlântico, com o crude a subir em Nova Iorque, enquanto o Brent fechou a cair mais de um dólar em Londres. No mercado londrino, o barril de Brent para entrega em Janeiro recuou 1,38 dólares, ou 1,3%, para os 106,40 dólares. No Nymex, os contratos de Janeiro do West Texas Intermediate subiram 60 centavos, ou

0,6%, para os 96,77 dólares. O Brent face ao WTI encolheu de 11,61 dólares para 9,63 dólares. Informaram as agências internacionais.



## 16º Encontro Anual da Indústria Química

O desempenho da indústria química brasileira em 2011, as perspectivas do setor para o próximo ano e os riscos e oportunidades no cenário econômico mundial serão os temas centrais do 16º Encontro Anual da Indústria Química. O evento, que será realizado na manhã do dia 12 de Dezembro, no Grand Hyatt São Paulo, reunirá empresários, executivos e dirigentes de entidades representantes dos segmentos da cadeia química. No Encontro serão anunciados os vencedores do Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim, tem como objetivo promover a pesquisa e a inovação em Química ao reconhecer e divulgar trabalhos desenvolvidos no Brasil por empresas, pesquisadores e empresas nascentes. Informações pelo telefone (11) 2148-4727 ou no e-mail [encontro@abiquim.org.br](mailto:encontro@abiquim.org.br).

## Encontro Nacional do Plástico

O Encontro Nacional do Plástico é um tradicional evento social de confraternização do setor industrial do Plástico, promovido anualmente pelas entidades: Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas e Flexíveis (ABIEF) e Associação Brasileira de Produtores de Fibras Poliolefinicas (AFIPOL). Na XXVIII edição do Encontro Nacional do Plástico, o evento contará também com um encontro do setor para ilustrar as perspectivas para 2012 e com uma palestra de um convidado abordando o referido tema.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

**Expediente**

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

**Comitê Editorial**

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas